

ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES DOCENTES

Maria Lucas da Silvas ¹
Marília Costa de Souza Guimarães ²

RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar em livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, a abordagem da prática de análise linguística e semiótica, como um dos eixos do ensino de língua, bem como as repercussões na prática docente, com o intuito de compreender como os professores estão realizando o trabalho com esse eixo, e, conseqüentemente, como está a aprendizagem dos estudantes, no que diz respeito aos aspectos linguísticos. O recorte que serve de base para a pesquisa será o livro Estações de Língua Portuguesa, da Editora Ática, ano 2020, articulado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A fundamentação teórica do trabalho centra-se nos estudos de Geraldi (2010); Antunes (2003); Mendonça (2022); Bezerra e Reinaldo (2020); e Bunzen (2019). As análises nos permitem constatar que o material contempla os seguintes eixos do ensino: oralidade, leitura e escrita de textos multissemióticos e a análise linguística, dentro de temas norteadores e campos de atuação da vida pública e privada, jornalístico-midiático e campo literário. O trabalho com a análise linguística, na seção analisada, é muito interessante, mas mostra-se incipiente para a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos fundamentais para a construção de textos orais, escritos e multissemióticos.

Palavras-chave: Análise Linguística. Língua Portuguesa. Livro Didático. Prática Docente.

INTRODUÇÃO

As discussões acerca da prática da análise linguística no trabalho com a Língua Portuguesa não são recentes, pois, há muito tempo, se discute sobre essa questão. Nos estudos de Geraldi (1984, 1997, 2010), o autor já mencionava a necessidade do foco nesse trabalho, diferenciando do trabalho convencional com a gramática normativa, que privilegiava, sobretudo, a lista de classificações gramaticais e a correção linguística para um trabalho de reflexão sobre a língua, expressões, construções e estratégias discursivas, oportunizando aos estudantes o domínio de variados recursos linguísticos. No entanto,

¹ Professora de Língua Portuguesa da EEEP Profa. Elsa Maria Porto Costa Lima - Aracati-CE, Crede 10-SEDUC -CE, maria.silva115@prof.ce.gov.br;

² Professora de Língua Portuguesa da EEEP Profa. Elsa Maria Porto Costa Lima - Aracati-CE, Crede 10-SEDUC -CE, marilia.guimaraes@prof.ce.gov.br

mesmo com todos os avanços e estudos promissores acerca da temática, o que se tem visto e vivenciado na prática docente real é uma dificuldade em compreender como se realiza, de fato, a prática da análise linguística e semiótica, considerando as metas e objetivos das instituições escolares no que dizem respeito ao ensino da Língua Portuguesa.

Partindo dessas constatações, os questionamentos mais comuns entre os docentes são: Atualmente, como deve ser o trabalho com a gramática? Se não é para trabalhar as questões gramaticais, o que deve ser abordado nesse eixo? O que é gramática contextualizada? Análise linguística/semiótica é o mesmo que trabalhar a gramática? E o Novo Ensino Médio, que propõe o trabalho por área de conhecimento, quais especificidades da Língua Portuguesa serão consideradas? Quais são os desdobramentos e as vantagens linguístico-pedagógicas ao desenvolver um trabalho com foco na análise linguística/semiótica?

Tais questionamentos estão presentes nas rodas de conversas e planejamento de área entre os professores de linguagens, principalmente nos dias atuais, com tantas discussões acontecendo no país, no que diz respeito ao ensino, considerando fundamentalmente a proposta do Novo Ensino Médio, assim como os documentos orientadores, os quais dão parâmetros para a realização do trabalho docente, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Partindo dessas considerações, o presente trabalho, portanto, objetiva investigar no livro didático de Língua Portuguesa “Estações” Ensino Médio, a abordagem da prática de análise linguística e semiótica, como um dos eixos do ensino de língua, analisando a seção Laboratório de Análise Linguística e Semiótica. A partir do objetivo geral, elencamos as seguintes indagações que problematizam a pesquisa: i) Em que medida a prática da análise linguística é considerada nas atividades dos livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio, considerando que há uma proposta de ação interdisciplinar? ii) Como se apresentam as estratégias discursivas para o trabalho de análise linguística e semiótica, considerando os diferentes campos de atuação para o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias a esse nível de ensino?

Espera-se também que o presente trabalho possa possibilitar uma reflexão dos docentes acerca da abordagem da análise linguística em sala de aula, levando-os a praticarem uma ação produtiva quanto aos aspectos linguísticos, funcionais, semânticos e discursivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), para atender a todas as demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas. Nessa perspectiva, há uma reorganização do currículo, priorizando determinados conteúdos em detrimento de outros, justificados pela relação e sintonia com as habilidades e competências necessárias a essa etapa de ensino, com foco na ampliação da autonomia, do protagonismo juvenil e da autoria das práticas de diferentes linguagens.

Com base no que é estabelecido pela BNCC, estamos também em processo de mudança no segmento do Ensino Médio, para um Novo Ensino Médio, o qual propõe mudanças significativas na compreensão dessa etapa, em todas as áreas, que deve propor aos estudantes um ensino produtivo, reflexivo, considerando os diferentes saberes e que sejam condizentes com as demandas da atualidade. Tais mudanças se fazem muito necessárias para que possam ser priorizadas as competências/habilidades fundamentais para o jovem estudante na sociedade contemporânea, que deem conta não só dos aspectos cognitivos, mas também dos aspectos socioemocionais, culturais, numa perspectiva de educação integral.

É possível verificar que essas mudanças vão acontecer nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Na verdade, já aconteceram, estabelecendo uma relação entre as diversas disciplinas da área de Linguagens e suas Tecnologias, como a Arte, Educação Física e o Inglês, além de estarem relacionadas também ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do domínio de habilidades necessárias ao exercício da cidadania, aos valores e atitudes que colaborem com o projeto de vida dos estudantes.

Visto de um modo geral, a ideia parece interessante e exequível, quando considera e agrega todos os componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, uma vez que o pensar por área, o pensar interdisciplinar é bastante favorável à aprendizagem, mas nos leva também a refletir sobre a especificidade de cada disciplina, em especial, do componente Língua Portuguesa, com todos os seus eixos (Leitura, compreensão de textos orais e escritos, Produção de textos orais e escritos e Análise Linguística/Semiótica).

Outra situação a se destacar é que, como professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio, é possível constatar que a prática docente é estruturada para atender aos protocolos das avaliações externas, quer sejam estaduais ou nacionais, o que nos limita a pensar em

algumas habilidades básicas a serem desenvolvidas nos alunos, numa espécie de “treino”, para que os estudantes apresentem bons resultados nas referidas avaliações, ficando muito a desejar a construção de projetos didáticos que favoreçam as aprendizagens significativas dos estudantes de um modo integral.

Vários são os trabalhos que abordam e refletem sobre a prática da análise linguística, assim como a análise de livros didáticos, uma vez que o livro didático, mesmo com o avanço das tecnologias da comunicação (TDIC), constitui um dos principais recursos pedagógicos do professor, ou seja, uma das principais ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, só não deve ser o único, pois limitaria, consideravelmente, as possibilidades e estratégias docentes. Entretanto, vale salientar que, se o livro didático tem qualidade linguística e pedagógica, com estratégias e objetivos claros, dentro das diretrizes curriculares, é possível sim, realizar um ensino produtivo e que atinja os objetivos propostos.

Dentre os trabalhos que abordam a temática da análise linguística, podemos citar: (GERALDI, 1985, 1993, 2010; ANTUNES, 2003; MENDONÇA, 2009, 2022; BEZERRA E REINALDO, 2013, 2020; BUNZEN, RODRIGUES, 2019). Nos estudos de Geraldi (1985, 1993, 2010), o autor defende que a prática da análise linguística deve estar articulada à prática da produção textual, nos processos de reescrita dos textos, do mesmo modo em que a prática de análise linguística deve estar no interior da prática da leitura, discussão central no livro *Desdobramentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos* (2010).

De acordo com Mendonça (2009), “o termo análise linguística surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos”. Mesmo com a nova perspectiva, há, ainda hoje, uma dificuldade por parte dos docentes de como realizar essa prática efetivamente no dia a dia da sala de aula. É importante destacar que muitos professores de Língua Portuguesa ainda defendem o ensino de gramática normativa, com foco no estudo das classes gramaticais, das categorias verbais e o estudo das orações coordenadas e subordinadas, por exemplo, a partir de fragmentos textuais, justificando que é mais fácil para o aluno compreender.

Os estudos de Bezerra e Reinaldo (2020) também possibilitam uma compreensão acerca da análise linguística, destacando diferentes perspectivas de trabalho com a língua materna. Destacam ainda que, embora a gramática tradicional forneça um determinado tipo de análise linguística, seus estudos são insuficientes para dar conta da complexidade do ensino da Língua Portuguesa, que necessita assumir um status teórico/metodológico considerando os diversos usos da língua.

METODOLOGIA

Com base nos objetivos propostos, a presente pesquisa define-se como descritiva, pois, conforme Gil (2010), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, ou seja, o pesquisador registra e descreve os fatos observados. Além de descritiva, consideramos também bibliográfica, uma vez que utilizamos como instrumento de coleta e análise de dados um livro didático de Língua Portuguesa e as atividades do eixo análise linguística e semiótica.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, selecionamos algumas atividades da seção Laboratório de Análise Linguística e Semiótica do livro didático de Língua Portuguesa Estações - Rota de atuação Social- Volume Único da Editora Ática, edição 2020, para o nível do Ensino Médio, especificamente a seção intitulada “Nosso laboratório de análise linguística e semiótica” presente em todos os capítulos da obra, que de acordo com o Manual do Professor tem como objetivo fazer os estudantes refletirem sobre a língua a partir da análise dos efeitos de sentido ocasionados pelo uso de recursos linguísticos e semióticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro didático de Língua Portuguesa Estações - Rota de atuação Social- Volume Único da Editora Ática, edição 2020, para o nível do Ensino Médio, está dividido em 15 capítulos e tem como principal objetivo proporcionar um aprendizado diversificado pelo universo da Língua Portuguesa, possibilitando ao aluno refletir sobre como a língua é utilizada em contextos e práticas sociais reais com base em atividades que envolvem diversos gêneros textuais.

É possível constatar que os conteúdos trabalhados no livro didático se relacionam com o público jovem, com assuntos da atualidade, contemplando os diversos temas transversais: respeito à diversidade cultural, ciência e tecnologia, saúde, cidadania, meio ambiente e trabalho.

O livro faz uma metáfora com o termo “Estações” propondo uma viagem em busca do conhecimento com paradas no percurso, temas norteadores e campos de atuação, seguindo as premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os capítulos estão assim

nomeados: Tema norteador, Campo de atuação, Embarque com as paradas e Desembarque com os portões.

Para a análise de dados, definimos 01 (um) capítulo, no qual analisamos a parada “Nosso Laboratório de Análise Linguística e Semiótica”, seção que diz respeito à perspectiva pedagógica e enunciativo-discursiva de trabalho reflexivo com a língua, considerando os aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos. O Capítulo escolhido foi o 03 (três) que traz como título “Conversas de verso e prosa...” dentro dos campos de atuação: artístico-literário e jornalístico-midiático. No embarque, seção que prioriza os conhecimentos prévios dos estudantes e nas paradas anteriores, os estudantes são imersos no mundo literário, lendo variados poemas, como, por exemplo; O apanhador de desperdício, de Manoel de Barros; Mundo Grande, de Carlos Drummond de Andrade; Autopsicografia de Fernando Pessoa; Da calma e do silêncio, de Conceição Evaristo, entre outros poemas.

De acordo com o Manual do Professor, o capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação artístico-literário e jornalístico-midiático, articuladas ao tema norteador “Fazer literário”, por meio da análise de metapoemas, da leitura de uma novela e de uma entrevista com escritores. Desse modo, são articuladas, principalmente, as competências gerais 3, 8 e 9, as competências específicas de Linguagens 1, 2 e 6, as habilidades de Linguagens EM13LGG104, EM13LGG202 e EM13LGG602 e as habilidades de Língua Portuguesa EM13LP06, EM13LP46 e EM13LP49. A seguir a figura 01 ilustra a “2ª Parada”- Nosso Laboratório de Análise Linguística e Semiótica do capítulo 03, intitulado “Conversas de verso e prosa...”.

»» 2ª PARADA

NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

NOSSO LABORATÓRIO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA

Consulte respostas sugeridas e mais informações para o trabalho com as atividades deste percurso nos **Orientações específicas desta Mercusul**.

1. Observe as imagens e leia o texto da tirinha a seguir. Depois, responda às questões.



Autoretrato como pintor, de Vincent van Gogh, 1888 (óleo sobre tela, 65,1 cm x 50 cm – Museu Van Gogh, Amsterdã, Holanda).



Cena do filme *A invenção* de Hugo Cabret. Dirigido por Martin Scorsese. Estúdios Unidos/Reino Unido: GK Films/Infinitum Nihil, 2015 (126 min). Classificação: livre.



Fotografia de pessoa tirando uma fotografia.



WATTERSON, Bill. *Calvin & Hobbes*. Disponível em: <https://www.qconcurson.com/questoes-do-concurson/questoes/b77d93a1-b9>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Figura 01: 2ª Parada - Cap. 03 - Nosso Laboratório de Análise Linguística e Semiótica

Após o bloco de imagens/textos, a seção 2ª Parada possibilita ao aluno a resolução de 06 (seis) questões, para o recorte da análise transcrevemos a seguir apenas as questões 01,02,03 e 04.

01. Observe as imagens e responda às questões.

- O que está sendo tematizado ou representado em cada exemplo? Explique.
- O que essas imagens, essa tira e o poema de Manoel de Barros têm em comum?
- Você sabe o que significa metalinguagem?
- Faça uma pesquisa, em fontes confiáveis, para conferir o significado de metalinguagem.

2. Releia os fragmentos do poema “O apanhador de desperdícios” de Manoel de Barros, depois responda às questões no caderno.

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras fatigadas de informar.

Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos mísseis.

Meu quintal é maior que o mundo.

- Que recursos criam o efeito de sentido de ilogicidade ou contrariedade nesses versos?
- Embora aparentemente contraditória, é possível dizer que a construção de sentidos nesses versos é coerente com a visão de mundo que o eu lírico expressa no poema? Explique.
- O paradoxo ou oxímoro é uma figura de linguagem em que os termos contrastados são contraditórios, inconciliáveis. Os trechos apresentados são considerados paradoxos. O uso desse recurso expressivo é condizente com o gênero poema? Explique

03. Releia outros versos do poema de Manoel de Barros.

Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

- No primeiro verso, além do paradoxo, há uma combinação de dois sentidos: a visão e a audição. Que elementos compõem o paradoxo e nos remetem a esses sentidos?
- No terceiro verso, há uma palavra criada a partir de duas outras. Quais são elas e qual é o provável significado da nova palavra?
- O neologismo, emprego de palavras criadas, inventadas, e a sinestesia, mistura de sentidos e sensações de naturezas diferentes, são figuras de linguagem usadas pelo poeta. Que efeitos de sentido elas produzem no poema?

04. Releia os versos.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

- No terceiro verso do trecho, a que se refere o termo isso?
- Qual é a relação de sentido que esse elemento ajuda a estabelecer entre os dois primeiros versos do trecho e o terceiro? Explique.

Fonte: Livro Didático Estações de Língua Portuguesa. pág. 57-58. Cap.03(volume único)

Verificamos que o bloco de atividades consiste em desenvolver nos estudantes uma postura analítica, mobilizando um pensamento crítico e identificando conceitos como o de metalinguagem, presentes nos textos lidos. Nesse sentido, todos os textos tratam de metalinguagem, que deverá ser compreendida pelos alunos como um fenômeno discursivo que ocorre quando, no texto verbal, não verbal ou multissemiótico, fala-se da própria linguagem usada para transmitir a ideia, como a ação de que tematiza/descreve/explica a própria linguagem.

Em outras palavras, os estudantes são mobilizados a construir o conceito de metalinguagem a partir da análise de textos metalinguísticos, como nos exemplos apresentados anteriormente. Dessa forma, o título do poema “O apanhador de desperdícios” refere-se à imagem do poeta, assim como a sua poesia é tematizada no decorrer do texto; na pintura de Van Gogh (imagem I), vemos o pintor pintando a tela com os seus pincéis, assim temos a pintura tematizando a própria pintura; a imagem II retrata uma cena de um filme em que as pessoas estão assistindo-o; na imagem IV, na tirinha de Bill Waterson, Calvin conversa com Haroldo sobre a criação das tirinhas. Portanto, todos os textos apresentados são metalinguísticos.

Nas atividades seguintes, após a construção do conceito de metalinguagem, os alunos são estimulados a refletirem sobre algumas figuras de linguagem como o paradoxo, a antítese, a sinestesia e seus significados a partir da leitura e compreensão de trechos do poema de Manoel de Barros. A discussão possibilita aos alunos reconhecerem que essas figuras de linguagem podem estar presentes em diferentes textos literários e não literários, assim como nos textos do cotidiano que circulam na sociedade, tanto escritos como orais.

Na terceira questão há uma alternativa que trata do neologismo da palavra “invencionática”, instigando os alunos a compreenderem que a palavra foi criada a partir das palavras invenção e informática. Sendo assim, podemos inferir que, para o eu lírico, provavelmente significa a área de atuação em que o trabalho é a invenção, a criação, e não a informática. É importante destacar também a questão que trata de recursos coesivos com o pronome demonstrativo “isso”, assim como a relação de sentido de causa e consequência estabelecida nos versos do poema, uma vez que os recursos coesivos são fundamentais para a construção e progressão textual, assim como o valor semântico estabelecido no uso das conjunções.

Ao analisar as atividades, percebemos que o trabalho proposto na seção Laboratório de Análise Linguística e Semiótica é direcionado para a análise dos textos verbais, não verbais e multissemióticos, propondo ao aluno reconhecer e identificar algumas figuras de linguagem, recursos linguísticos utilizados, principalmente, em textos literários.

É possível reconhecer que a seção apresenta um trabalho rico e contextualizado para um ensino mais eficiente de Língua Portuguesa, contribuindo para desenvolver a competência comunicativa dos alunos. No entanto, é importante destacar que a seção não traz um aprofundamento dos conteúdos, sendo necessário ao docente inserir mais elementos para contribuir com a formação dos estudantes, como a ampliação do estudo das figuras de linguagem, da intertextualidade, coerência e expressões coesivas.

Em suma, o trabalho com a análise linguística, na seção analisada, é muito interessante, mas mostra-se incipiente para a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos fundamentais para a construção de textos orais, escritos e multissemióticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de uma seção do livro didático de Língua Portuguesa Estações - Rota de atuação Social- Volume Único da Editora Ática, edição 2020, para o nível do Ensino Médio, nos possibilitou refletir sobre o trabalho com a análise linguística e semiótica. Sabemos que as discussões sobre o ensino de gramática e análise linguística não são recentes, mas ainda são pautas de formação e planejamento dos docentes, inclusive para se compreender a diferença de uma abordagem para a outra.

Consideramos primordiais essas discussões e análises para que possamos realizar um trabalho produtivo com a língua materna e, conseqüentemente, atingirmos os objetivos de ensino propostos que passam pela competência comunicativa dos estudantes, quer seja na oralidade, que seja na escrita, assim como nos diversos aspectos linguísticos e discursivos.

Nesse sentido, a análise dessa seção do livro didático nos fez perceber que os livros didáticos para o Novo Ensino Médio estão buscando se adequar à perspectiva do trabalho com a análise linguística (AL) e os diferentes eixos temáticos, o que é imprescindível para a apropriação dos docentes, mas necessita ampliar a abordagem. Isso não significa que o professor não pode inserir mais atividades para ampliar o conhecimento, mas contribuiria demais com o fazer pedagógico dos professores.

Por fim, para um próximo trabalho de pesquisa, consideramos muito importante questionar e pesquisar em que medida as mudanças ocorridas nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Novo Ensino Médio repercutem na prática docente. Acreditamos que ouvir os docentes será fundamental para o avanço das ações, projetos e novas propostas nos livros didáticos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BEZERRA, M.A.; REINALDO, M.A. Análise Linguística: afinal a que se refere? 2ª ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FERNANDA, P. B. *et al.* Área de Linguagens e suas Tecnologias - Obra didática Específica de Língua Portuguesa - Estações - Ensino Médio - Volume Único. Editora: Ática, 2020.

GERALDI, J.W. Portos de Passagem. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010..

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.